

# JORNAL DOS DEBATES

## POLITICOS E LITTERARIOS.

Publica-se nas Quarta-Feiras e Sabbados. — Subscreve-se nesta Typographia. — O Preço da Assinatura é de 2U000 rs. por Trimestre, pagos adiantados.

Rio de Janeiro. — Typographia de Crépère, rua do Ouvidor, n. 104.

### INTERIOR.

#### ORADORES PARLAMENTARES.

Em uma epocha, em que as faculdades do espirito parecem resentir-se da universal decadência de todas as cousas, não valeria talvez a pena que nos demorássemos um instante na contemplação da nossa tribuna parlamentar. Mas alguns talentos nada tem perdido no naufragio geral, outros aviltaram em força na presença da moderna propaganda do empirismo, outros alimentam pretensões, que lhes assentam mal, e estas considerações convidam ao exame.

No primeiro plano do quadro entre os oradores, que mais fixam as vistas na camara dos deputados, eleva-se a cabeça admiravel do Sr. Bernardo Pereira Vasconcellos. A sua dicção é despida de ornamentos, a sua elocução um tanto pesada, lenta, e difficil, mas abastecida de uma argumentação substancial, serrada, nervosa, sarcastica, e poderosa. A sua ironia de lâmina fina punge como a ponta de um punhal. Ninguém conhece melhor que elle a estratégia parlamentar, e a arte de combater um ministro: De principio não atemorisa o adversario, antes enternece-se pelo seu destino, tranquillisa-lhe o espirito, e ao mesmo tempo dirige-lhe interpeellações umas apoz outras, que são outras tantas circumvallações para a defesa, em caso de assedio. O ministro allucina-se, abandona-se durante um momento ao sentimento de uma falsa seguridade, mas pouco depois vê-se atordido, e como enlaçado pelos nós indissolúveis de uma serpente, que o comprime, e soffoca. É o primeiro tactico da camara, e o mais formidável antagonista de um governo. Si o ministro irrita-se, e ataca com violência a opposição, elle responde com a prudência do philosopho, e a mais perfeita moderação, afim de tirar-lhe o direito de ter razão. Si o ministro mostra-se insensível aos golpes da opposição, para dispersal-o, lança-lhe um epigramma, que vai ferir-lhe o intimo do coração. As infecções da sua voz, ainda que pouco harmo-

niosas, tem alguma coisa de sentimental, que interessa, e capta a benevolencia da camara. Todo occupado em calcular os effeitos do ataque, elle despreza os atavios brilhantes no discurso, tanto mais que sabe que a simplicidade, e o natural constituem a verdadeira eloquencia dos modernos.

No seio da triste quadra, em que vivemos, quando os ministros mistificam systematicamente a camara, e o pais, falsificam as instituições, e compromettem os publicos destinos, a existencia de um tal homem é um contrapeso de immensa vantagem. A abundancia, a extenção das suas ideias, a variada riqueza de instrucção em todos os ramos da sciencia do estadista dão-lhe nos trabalhos da camara uma decidida importância.

O Sr. Montezuma. — Si o grande numero de palavras constituíssem o brador, nem gregos, nem romanos, nem modernos oradores poderiam correr parellas com o Sr. Montezuma. O seu oratório pode ser definido uma machina de vapor de alta pressão, que borbota de legões de palavras por hora. O fallar prodigiosamente parece ser uma necessidade da sua natureza. Si no fim de um longo discurso sente-se affadigado, então perora outro tanto, como meio de descanso. Prolixo, diffuso, desordenado, prodigo de movimentos oratorios, poucas vezes subjugua completamente a attenção da camara.

Dialectico habil, versado em todos os arcanos do sofisma, ninguém pode como elle rivalisar na arte de emaranhar uma questão. Como *Carnadeo*, elle tran, sobre um mesmo assumpto, as razões pró e contra nas duas algibeiras, e tira umas, ou outras segundo as exigencias da occasião. Republicano e realista, reformista e anti-reformista, irreligioso e devoto, não crê em cousa alguma, nem em si proprio. Arredado do poder toda a sua vida, elle o saboreia hoje com a avidez de um famelico. Cada dia, ao entrar para a secretaria, deixa na porta as suas ideias politicas de 1832. Haveria neste homem espantoso alguma cousa de *D. João de Mozart*, si não fora a ausencia de impavidez no seu caracter. Um dos oradores mais instruidos do paiz, carece todavia de systema, de vistas geraes, de plano de conducta. A natureza volcanica do seu

carácter resiste à generalisação das ideias, e à estabilidade dos principios. Para conciliar-se o voto, e as disposições do publico, nada ha que elle não prometta, até mesmo o impossível, a conquista da lua, e a sua junção aos dominios brasileiros. A sua alma necessita constantemente de fortes emoções. Nada o atormentaria tanto como o silencio sobre o seu nome; preferiria antes ser accusado das maiores enormidades, com tanto que essa accusação fizesse estrondo no mundo, e lhe desse renome. O horror contra a obscuridade da vida, ou ao menos da vida sem emoções, o lançou sempre nas filas dos partidos os mais violentos; e foi tambem esse o principal motivo, por que aceitou uma pasta do governo para continuar a deploravel politica, que tem alienado de si todos os corações, que batem pela sorte do paiz.

O Sr. Calmon. Uma das honras da tribuna brasileira, a eloquencia do Sr. Calmon tem um não sei que de indomado, de vaporoso, de analogo ao gemido das cordas de uma lyra, e ao ruido harmonioso de um regato, que se resvala em um bosque esmaltado de flores.

As combinações cadenciadas da sua phrase sem affectação, e pedantismo, o emprego dos termos sempre nobres, e apropriados; a regularidade nas disposições do discurso, uma argumentação lucida, viva, e brilhante, facilidade e abundancia na elocução, um órgão musical, que imprime ao seu recitado alguma semelhança com o trinado dos passaros mais harmoniosos, taes são as principaes qualidades, porque se distingue na camara o illustre orador. Encantado pela consciencia do proprio talento, negligencia algumas vezes serrar os discursos, e offerece abertas aos assaltos do inimigo. A sua facundia regala tanto os deputados da roça, como os das cidades. Nas sessões tempestuosas da tribuna da nossa primeira legislatura, atecommettido pelos ataques os mais violentos de seus adversarios, não se turbava um só instante, a sua eloquencia, como o orvalho do crepusculo, arrefecia bem depressa as almas irritadas, e desarmava a colera dos combatentes.

O Sr. Limpo d'Abreu. — Pela escassez de oradores nos bancos do ministerio, o espirito de partido tem plado ao Sr. Limpo d'Abreu a coroa do orador parlamentar. Mas nós certamente nos enganamos, taxando de

escassos em oradores os bancos ministeriaes da camara: sim, os oradores são numerosos entre esses illustres parlamentares, somente elles procedem por monosyllabos, ou pronunciam simplesmente o *apoiado*, e logo que o proferiram, fazein sinal ao tachigrapho, que não esqueça de levar as provas para corrigir, e escrevem ao mesmo tempo a seus committentes fazendo observar, que em seu zelo pela causa publica, não quizeram deixar passar um só dia de sessão sem dizer alguma cousa, ainda que de um modo *taconico*, e *remunido*. O Sr. Limpo d'Abren nenhuma das condições reúne, que lhe possam marcar um lugar entre os oradores de primeira ordem da nossa camara. Elle não tem o calorido da dicção do Sr. Calmon, a argumentação sabia do Sr. Vasconcellos, a abundancia de elocução do Sr. Montezuma, os accentos energicos da convicção do Sr. Rebouças, a dialectica forte de bom senso do Sr. Torres. A causa, que defende não é propria a fornecer-lhe nobres inspirações. A sua elocução sem vigor, sem relevo, sem vivacidade, tem com tudo o merito da lucidez, e facilidade; as inflexões do seu orgão, ainda que assás sonoras, offerecem uma certa prolusão desagradavel ao ouvido. Jarrisco consulto instruido, cidadão honesto, magistrado ilibado, estadista supinamente ignorante das sciencias politicas, e sem vontade propria na direcção dos seus actos, tal é o orador, cujo retrato esboçamos. Os ares de impertubavel seguridade, com que avança as maiores extranhezas em politica, e com que nega os factos, de que o céu, e a terra foram testemunhas, o tem tornado notavel n'estes ultimos tempos. Nas epochas de decomposição social, e de corrupção, a influencia dos sofistas é um outro mal inevitavel. Sem dar gloria ao poder, que o chama para o ministerio, elle encommoçava-lhe pouco a autoridade pelo seu espirito de perfeita submissão, e docilidade, o que não era pequeno titulo de recommendação para um governo, que tem procurado tudo occupar, tudo aviltar, tudo invadir, e constituir-se como principio unico da nossa sociedade. Este illustre orador pertence á classe d'aquelles alliados do poder, que Tacito na sua frase abrasadora chama *dominationis spes*. Elle é o mais habil defensor official d'esse meio de governo sem defensores, que fez da constituição do estado uma mentira, da moral politica uma ironia, da opinião dos homens uma quimera, dos talentos um defeito irremissivel, dos empregos da nação, um patrimonio privado, de que dispõe o patronato o mais licencioso, o patronato tal qual ainda não tinha visto o Brasil em quadra alguma da sua politica existencia.

O Sr. Rebouças.—Nada falta ao Sr. Rebouças para ser contado entre os mais distinctos

oradores da nossa camara. O seu arrasoado, á que algumas vezes falta a lucidez, é sempre vigoroso e energico. A uma grande fluidez, e elegancia de dicção elle ajunta um certo accento de verdade, e de profunda convicção que quasi sempre interessa em seu favor. O seu orgão ordinariamente de um timbre rude, e aspero, tem nos momentos da paixão uma certa vibração descompassada e forte, que abala o animo da camara, e provoca as emoções. Espirito muito cultivado, mormente em materias juridicas, o Sr. Rebouças é tambem estimavel pela sinceridade das suas opiniões politicas. Os habitos da advocacia dão algumas vezes aos advogados oradores parlamentares certos defeitos, á que o Sr. Rebouças tem sabido subtrahir-se em grande parte. O espirito da chicana forense circumscreve o horizonte do parlamentar, e o inibido de subir á aquellas alturas, d'onde se contempla em um largo ponto de vista os destinos das nações. Para os advogados parlamentares o progressa derradeiro da humana intelligencia está no codigo, que elles passaram toda a sua vida á estudar, á interpretar, á commentar. Trata-se de operar uma revolução no estado, antes de tudo vão indagar conscienciosamente, si ella se conforma com a indole das pandectas de Justiniano, ou si tem contra si algum artigo do codigo Theodosio. Decidem as questões de direito publico com os principios de direito civil, e as difficuldades diplomaticas com as regras dos contractos ordinarios. Compare-se a maneira oratoria larga, grande, e transcendente de M. Guizot, e Royer-Collard com a dos advogados Mauguin, Sautet, e mesmo com a de Dupin, e a differença de uma, e de outra é sensivel. A eloquencia de lord Brougham, sem rival nas *Assises*, perde no paralelo com a oratoria elevada, e solemne de lord Grey, e sir Robert Peel.

O unico advogado parlamentar inglez, que se offerece como excepção á este respeito é Daniel O'Connell, o grande agitador. As desgraças da Irlanda são a unica Musa de seus discursos, a unica fonte de inspirações; os habitos da advocacia não estreitam a eloquencia brutalmente sublime do famoso tribuno. O'Connell sabe, que é uma potencia colossal, que um grito de revolta lançado por elle sob as abobadas de Westminster, irá retinir nas praias de Dublin, irá arvorar o verde estandarte, e levantar a Irlanda como um só homem. A consciencia da propria forga, e do grande papel, que representa a face do mundo, o espectáculo dos infortunios de sua patria, a indignação terrivel, e implacavel, que o unia contra os *torys*, imprimem á sua eloquencia um tal toque de grandesa, e elevação, que o tornam infinitamente superior á quantos oradores populares tem existido nos antigo, e moderno

tempo. Mas deixando a digressão, façamos justiça ao Sr. Rebouças, repetindo, que elle evita os vicios dos advogados parlamentares.

O Sr. Rodrigues Torres.—Orador abundante, positivo, forte de dialectica, e de vistas geraes, politico consciencioso, e leal, administrador habil, proba á ponto de tornar impossivel a calunnia, tal é o Sr. Rodrigues Torres.

Bem quizeramos delinear os retratos de todos os illustres oradores da camara dos deputados, mas o espaço falta-nos com grande pesar nosso, e o faremos em outro numero.

## DIPLOMACIA.

Absorvida no espectáculo das nossas misérias internas, a attenção publica volve-se raramente para o estado da nossa representação no exterior. E' esta talvez a razão principal, porque o patronato dos ministros exerce-se na diplomacia com maior desmancho, e falta de resguardo, do que nos outros ramos dos publicos empregos. Cada anno novas nomeações, que motivos honestos não podem justificar, dão lugar a numerosas demissões, e remoções. Apenas chega o diplomata á corte de seu destino, logo se dispõe ao regresso, porque, na primeira evolução do gabinete, e essas evoluções são frequentes, o apatrocinado do novo ministro o virá substituir. Actualmente não ha um só dos nossos enviados, que conte mais de um anno de residencia nas côrtes respectivas de sua missão, excepto o plenipotenciario de Paris, que acaba de ser chamado. O anno passado um ministro residente nomeado para Turina recebeu a demissão logo alguns dias depois da chegada ao seu destino, de modo que aconteceu apresentar em uma mesma audiencia a credencial, e recredencial, facto notavel por sua novidade na historia da diplomacia, e bem assim pelo ridiculo, que devia acarretar sobre o Brasil, e o seu governo. Até o numero dos empregados das legações varia cada anno segundo os interesses, e as paixões dos ministros, bem que hajam á este respeito decretos, e regulamentos. Em 1835 a legação de Paris tinha sete empregados, e o anno ultimo só um teve. Os ordenados tambem variam segundo o mesmo principio; vio-se recentemente empregados do mesmo grão, e em uma mesma legação com ordenados diversos, innovação devida ao actual



ministro da fazenda, então ministro dos negócios estrangeiros. Cria-se, e supprime-se alternativamente legações, sem outro algum motivo, que não seja o patronato, ou as aversões dos ministros para os indivíduos.

Este estado de causas, a par de ser fundado na injustiça, traz com si mais de um inconveniente grave para o serviço, e a representação do Brasil nas cortes estrangeiras. Na certeza, que a sua carreira é nimamente precária, e que de um momento á outro será demittido, o diplomata trata de economisar os ordenados, que deviam ser consagrados á sua representação para realce do nome de seu paiz. Semelhante ao habitante das vizinhanças do *Vesuvio*, que edifica sua morada simplesmente com ruínas e com lava, na previsão da proxima irrupção do volcão, o diplomata brasileiro da mesma maneira é tentado á não estabelecer-se de um modo dispendioso nos logares de sua missão, tanto mais que sabe, que a mais nobre conducta, o mais rigoroso desempenho dos deveres, os talentos, os serviços não são um preservativo contra as demissões. Fazendo esta ultima observação, devemos prevenir que não é intenção nossa applicar a á membro algum do nosso corpo diplomatico; enumeramos unicamente as consequências, que podem resultar das frequentes demissões.

Segundo inconveniente: todo o mundo sente o quanto o bom exito das negociações deve ser influido pelas relações, que o diplomata possa ter contrahido. Para obter essas relações, necessario é o tempo, uma longa residencia na corte. Ora os nossos diplomatas pela sua posição ephemera são privados d'esta vantagem, e os negocios do Brasil nada com isso ganham. Parece singular, que esta verdade tão simples não possa ter accesso no espirito do governo. De Bruxellas acaba de ser removido um ministro residente, cuja conservação alli havia sido sollicitada pelo governo do rei. A reputação, os sentimentos de estima e de benevolencia, que n'aquella corte havia sabido grangear o ministro, eram incontestavelmente de uma grande vantagem para a sorte das nossas negociações, porque em fim é preciso dissel-o, quando se trata de uma potencia como o Brasil, cujo nome os desatinos de seus governos tem tornado sem importancia alguma na balança do mundo, a consideração, e o credito pessoal do enviado exercem maior influencia que o nome

do paiz, que representa. Mas as intrigas do patronato prevaleceram sobre as considerações de interesse publico, e o Sr. Marquez Lisboa foi removido, a pesar das reclamações do encarregado de negocios belga n'esta corte.

Demais disso, a carreira diplomatica, como outra qualquer, exige um tirocinio, exige estudos especiaes, que se não compadecem com a estada pouco duravel do empregado. Apenas um começa á habilitar-se, é substituido por outro completamente extranho á materia da missão, e que tambem por sua vez não terá tempo de habilitar-se, sendo immediatamente arrebatado pelo turbilhão das demissões. A incapacidade, a negligencia, e até a indifferença do empregado para as suas funções podem algumas vezes resultar de uma tal conducta do governo.

A todos estes inconvenientes ajunte-se o gravame, que soffre o thesouro publico com essa interminavel contradação diplomatica. De 1834 á 1837, tem havido successivamente tres enviados de diferentes ordens na legação de Roma, tres ministros plenipotenciarios na de Londres, sem computar as numerosas mudanças das outras legações, e as dos empregados subalternos occorridos n'este curto periodo. Ora as despesas, que arrastam a demissão de um ministro em Londres, por exemplo, e as da nomeação do seu successor, elevam-se á quasi 20:000,000 r., e do computo geral das despesas de todas as mudanças claramente depreheende-se, que o patronato é um meio de governo sobre-modo dispendioso para o paiz.

Nós nos lisonjeamos, que estas observações não ficarão completamente perdidas para o governo, com quanto os seus precedentes á este respeito sejam de natureza á dissipar toda a esperanza de reforma na moralidade pratica da sua politica. Mas seja o que for, fizesemos votos, para que ponha-se emfim um termo á esse flagello do patronato, que traz o ridiculo sobre o Brasil nas nações estrangeiras, torna impossivel o bom desempenho do serviço publico, e atropella com a injustiça a condição dos melhores empregados.

#### O DIA SETE DE SETEMBRO.

Nunca este dia glorioso da nossa independencia raiou tão melancolico no horisonte brasileiro. Si recordar-mo-nos

daquelle santo enthusiasmo que outr'ora rutilava em todos os olhos, em todas as faces; si lembrar-mo-nos daquelle fervor patriotico, com que todos os Brasileiros viam raiar este dia nacional, manifestando por mil maneiras festivas todas as effusões do seu jubilo, e si comparar-mos com a tristeza deste anno, não podemos deixar de lastimar o estado em que nos achamos.

Tudo esteve melancolico; até o céu, depois de tantos dias de resplendor, quiz no dia 7 cobrir-se de escuras nuvens, e nem o sol dignou-se mostrar sua face luminosa com a pompa do costume. Parece que o céu se entristeceu com a nossa tristeza, e observando a nossa indifferença para os dias de gloria, mostra-se doido da nossa falta de religião. Oh! tempos de enthusiasmo! como de nós fugistes com as nossas esperanças!

Toda a manhã passou-se em silencio. O modesto festejo começou de tarde; celebrou-se um Te-Deum na capella imperial. S. M. I. e as Augustas Princesas ali se achavam, bem como o Exm. Regente, os Ministros, e outras pessoas notaveis por sua posição na sociedade. Findo o Te Deum, S. M. I. e toda a sua corte recolheu-se ao Palacio da Cidade, e de uma janella vio passar em continencia a guarda nacional. Recebeo S. M. o cumprimento do corpo diplomatico; e de noite com a sua Presença tão cara e desejada concorreo para maior realce do Theatro nacional fluminense. Alguns vivas resoaram ao Imperador, a Sua Augusta Familia, á Independencia, e dando-se tambem alguns vivas ao Heróe, e ao Patriarcha da Independencia, nem um só viva deo-se ao veneravel Regente, com surpresa, e pesar nosso.

Erguendo-se o panno, soaram palmas de um camarote, e pessoa cujo nome ignoramos, interrompeo a solemnidade com uma tirada de mãos versos, cheios de muitos trovoens, raios, coriscos, tempestades, relampagos, Jove, e não sei o que mais, que não podemos entender: ao terminar porém, o trovista elevou mais fortemente a voz para dirigir algumas lisonjas ao ministro da justiça, não nos causou isto admiração alguma; porque.

Em poucas bocas as verdades cabem.  
Terão as vezes a culpa os ouvidos.

como disse o bom *Ferreira*, que acos-

tumado a escrever verdades aos reis, e aos grandes, coraria de pejo ouvindo baixezas. Mas o que querem?

Tudo está profanado!

A civica corda,

Dá-se á ambição, que sobre ebtunida

Como a onda do mar, e tudo alaga,

Os nomes das virtudes se exgotaram;

E um só não ha, que ao crime se não desse;

Os logares são premios da 'baixeza,

Da fela adulação, da vil intriga!

O hymno cantam da victoria; e a Patria

Geme afflicta, co' o peso da ignorancia

Dos homens, cuja estrella é o egoismo;

E até a lyra para mór opprobrio

Vendidos sons só verte.

Ouvimos com a maior satisfação uma nova symphonia do Sr. Rebouças da Bahia, irmão do honrado parlamentar deste nome, e não podemos deixar de admirar o talento do novo artista brasileiro, filho da escola de Rossini, que o amor puro de sua arte o levou á Italia, para no paiz classico das bellas artes, e da musica, aperfeiçoar o seu genio. Possa o Sr. Rebouças não desanimar no meio da geral indifferença para tudo o que bello, santo, e justo.

A companhia fluminense representou um elogio dramatico, findo o qual Camoens se apresentou em scena. Não sei de quem deva fallar si do poeta, ou do drama? Fallemos da representação; creio que si Camoens viesse ao mundo se esqueceria da ingratição dos seos, vendo em um dia de tanta gloria seos amores e suas miserias expostas á face de um joven monarcha e de uma nação que o admira, nem elle, teria impetos de sobir ao tablado, vendo João Caetano interpretar-o com tanto enthusiasmo. Assim Camoens, e o Sr. Burguain, autor do drama, foram applaudidos na pessoa do joven actor, que promette para o futuro um excellent artista. Toda a companhia esmerou-se para igualar-se ao mestre, e o espectáculo terminou com a bella scena da apoteose. E sem outras novidades terminou o festejo do anniversario da nossa Independencia.

...

— As ultimas noticias do Rio Grande, trasidas pelo patacho *D. Anna*, referem, que as forças da legalidade foram destrôgadas; de 400 homens, retiraram-se á Porto Alegre somente 150. O sitio

de Porto Alegre continua. Em geral as noticias d'esta provincia são pouco li-songeiras.

— Passou na camara dos deputados em segunda discussão o projecto para o melhoramento do meio circulante.

No proximo numero examinaremos este projecto.

— A noticia da partida do regente continúa á occupar a attenção publica, mas tem encontrado uma incredulidade geral nos espiritos por motivos, que não podemos bem apreciar. A ideia, que formamos do character do regente, não nos permite suppor, que se especule sobre noticias d'esta natureza. Cramos, que o regente parte realmente. A partida é o mais honroso expediente, a que pode recorrer, não querendo mudar esse systema, que cedo ou tarde devia conduzir o poder á uma impotencia absoluta. Apesar das illusões dos indifferentes, e dos interessados na actual ordem de cousas, nós nos achamos no começo de uma crise, que só a mudança dos meios de governo é capaz de conjurar. Possa a partida do regente, no caso que se realice, trazer-nos um melhor porvir!

— Algumas povoações do interior da Abyssinia reúnem-se todos os dias com maior solemnidade, para assistir ao levantar do sol, e festejam este astro, com todas as demonstrações do respeito, e enthusiasmo. De tarde, antes do crepusculo, o mesmo ceremonial tem lugar, mas então apedrejam desapiadadamente o sol no seu occaso.

O *Correio Official*, desde quinze dias, tem guardado um silencio profundo, que não pode deixar de fixar o reparo. Disem, que fallece a vontade ao redactor para escrever, e que na contingencia da partida do regente, está preparando artigos contra a politica até hoje séguida, porque os governos passados nunca tem rasão, e nem são elementos de ordem.

#### AO REDACTOR.

Como V. S. é animado por um puro, e nobre espirito em favor da nossa litteratura, vou rogar-lhe haja de permittir no seu jornal a inserção das seguintes observações acerca de um singular acontecimento occorrido n'estes ultimos dias.

O autor do drama representado, e tanto applaudido no theatro fluminense — o *Ministro Traidor* — apresentou á revisão do juiz de paz do districto de S. José, á que pertence o Theatro de D. Manoel, uma comedia em tres actos intitulada — *Tres dias de um noivado* — para ser representada no mesmo theatro. Mas o juiz de paz quiz dar nos uma mostra da sua litteratura, e moralidade, prohibindo á representação do drama. Interrogado sobre os motivos, que o determinaram á uma semelhante prohibição, o juiz de paz produziu razões de tal natureza, que demonstram a necessidade urgente de crear-se uma commissão de pessoas litteratas para a revisão das peças, que tem de subir a scena. O juiz de paz allegou, que era offensivo da moral publica a intriga de uma comedia, em que uma moça casa-se com um velho, e ao mesmo tempo ensia cartas amorosas á um mancebo. Si o meritissimo juiz de paz fosse o arbitro de todos os theatros, teria certamente prohibido essa infinidade de peças, que todos os dias, em todas as nações se representam, onde o amor predomina, o amor culpado, essa rica fonte de intrigas dramaticas. Qual é a comedia, em que se não encontra como principal movei da acção, e do enredo, o amor. Um homem cultivado nada depararia n'esta comedia de offensivo, de hostil aos publicos costumes, pelo contrario afflicções de moral, que n'ella abundam, honrariam a sua representação. Entretanto o juiz de paz o não quer, ao mesmo passo, que todos os dias consente a representação de entremeses tão immoraes como indecentes, como — o urso e o bacha — militarmente leva a moça — e outras taca composições.

#### AVISO.

Roga-se aos Srs. subscriptores, que quizerem continuar á receber o Jornal, hajam de renovar a subscrição n'esta Typographia. Todas as reclamações devem ser dirigidas á mesma Typographia; e a respeito da entrega d'estes primeiros Numeros, pede-se desculpa aos Srs. subscriptores, podendo elles contar sobre a regularidade da entrega para o futuro.



*Carta de Michel Chevalier sobre os Estados Unidos.*

## AS ESPECULAÇÕES.

O Americano do Norte está sempre negociando; tem sempre um mercado, que acaba de encetar, outro, que acaba de concluir e mais dous ou tres; que rumina. Tudo o que elle possui, tudo quanto vê, é, em seu espirito, mercadoria. A poesia das localidades e dos objectos materiaes, que com um verniz religioso cobre os logares e as cousas, e os protege contra a cobiça do negocio, não existe para elle. O sino da igreja de sua villa natal não tem á seus olhos mais aprego que outro qualquer, e em materia de sinos, o mais bello é o mais novo, o mais frescamente pintado de branco, e de verde. A cascata a mais bella e pittoresca nada mais é para elle do que *agua motora*, que espera sua roda hydraulica, um *water-power*: um antigo monumento, é simplesmente um montão de materiaes, ferro, pedras, sabro, que explora sem remorso. O Americano venderá a velha casa de seu pai, como seus velhos vestidos, e gallões. Parece ser destino seu, o não affeição-se á objecto algum, á edificio, á pessoa alguma, excepto sua mulher, a quem elle se conserva indissolavelmente unido desde o momento do consorcio, até que a mão da morte os separe.

Aqui todo o mundo especula, e especula sobre tudo. As mais audazes empresas á ninguém atemorizam; todas acham numerosos subcriptores. Desde *Maine* até o *Rio-Vermelho* os Estados-Unidos são um immenso mercado. Disse, que se especula sobre tudo, eu me engano. O Americano, essencialmente positivo, não especula jamais sobre cousas ridiculas. Os objectos principaes que occupam o espirito calculador do Americano, são os algodões, as terras, os bancos, os caminhos de ferro.

Os amadores das terras se disputam, na extremidade norte, as florestas ricas de madeiras de construcção, na extremidade sul, as lagoas do Mississippi, as terras de algodão de Alabama e do Rio-Vermelho, e ao oeste, os terrenos de trigo e os pastos de *Illinois* e do *Michigan*. Os desenvolvimentos inauditos de algumas novas cidades tem perdido as cabeças, especula-se sobre as localidades vantajosamente situadas, como si, antes de dez annos, tres ou quatro Londres, outros tantos Paris, e uma dúzia de Liverpool devessem ostentar sobre o territorio americano suas ruas, seus monumentos, seus caes cobertos de armazens, seus portos cheios de navios. Na Louisiana, os terrenos moviçãos, abrigos das feras, os lagos da Nova-Orléans, que tem dez pés d'agua ou de vasa, e o

leito do rio Hudson, que tem vinte, e trinta, acharam numerosos compradores.

As especulações dos caminhos de ferro não cedem ás dos terrenos. O Americano do Norte tem uma ardente paixão para os caminhos de ferro; elle os ama, como um amante ama a sua amante. E isto não se por que a felicidade suprema do Americano consiste nesta precipitação, que devora o tempo, e o espaço, como também por que sente, elle que sempre está calculando, que aquelle modo de communicação é perfeitamente adaptado, á immensidade do seu territorio, á seu littoral aplanado, á configuracão do grande valle do Mississippi, e por que depara em suas florestas primitivas, uma profusão de materiaes, que lhe permite a execucao pouco dispendiosa d'estas communicacões. Multiplica-se pois os caminhos de ferro em concurrencias dos rios, e dos canaes, em opposição uns aos outros. Dentro de tres annos haverá tres communicacões distinctas de *Baltimore* á *Philadelphia*, duas por caminhos de ferro exclusivamente, e a terceira por barcos de vapor, e caminho de ferro. Aquella das tres, que ganhar uma meia hora sobre as suas rivaes, tem a certeza de arruiná-las.

O modo de creação dos bancos universalmente adoptado aqui, consiste na authorisação dada pela legislatura de abrir livros de subscrição em um logar publico, onde todos tem a faculdade de ir inscrever-se, pagando adiantados cinco, dez, ou vinte por cento. O dia da abertura dos livros é uma solemnidade. Este anno, em *Baltimore*, foram abertos registos para a creação de um novo banco (*merchant bank*) com o capital de dous milhões de dollars; a subscrição elevou-se á perto de cincoenta. Havia uma eacheite, que esperava, com profunda anxiedade, á porta dos sanctuarios, onde estavam depositos os livros das subscrições. Esta especie de furor para as acções dos bancos facilmente se explica. A mor parte dos bancos aqui são estabelecimentos irresponsaveis de facto, que tem o privilegio de bater moeda com papel. Os accionistas recebem juro de oito, dez e dose por cento de capitaes, que por combinações engenhosas podem se dispensar de possuir.

Grande numero d'estas especulações são imprudentes, muitas são loucas. A subida de hoje pode, e deve ser seguida de uma crise amanhã. Colossaes fortunas e em grande numero surgiram de terra na primavera d'este anno; outras tantas serão arruinadas talvez antes da queda das folhas. O Americano não inquieta-se com isso. Para excitar sua fibra robusta, elle ha mister de sensações violentas. A opinião publica e o pulpito prohibem á sua organisacão vigorosa as satisfacões sensuaes, o vinho, as mulheres, o luxo, as cartas, e os dados; o Americano tira pois da fonte da industria as fortes emoções, que

necessita para sentir-se viver. Elle aventura-se com delicias no mar tempestuoso das especulações. Um dia, a vaga o arroja até as nuvens, e elle saborea apressadamente este instante de triumpho. No dia seguinte desapparece arrebatado por um combro d'agua; mas não se turba; espera com flegma, e consola-se na esperanza de um melhor porvir. Em quanto se especula, em quanto uns se enriquecem, e outros arruinam-se, os bancos nascem, distribuem o credito, os caminhos de ferro e os canaes se desenrolam, os barcos de vapor lançam-se nos rios, nos lagos, no Oceano; a carreira vai-se sempre alargando, para os especuladores. Alguns individuos perdem, mas o paiz ganha; o paiz povoa-se, rota-se, desenvolve-se, o paiz marcha.

Si o movimento, e a rapida successão das ideias e das sensações constituem a vida, aqui vive-se cem vezes, mais que em outro qualquer paiz; tudo é circulaçao, tudo movimento, tudo agitaçao. As empresas succedem as empresas; a riqueza, e a pobreza se seguem á pista, e se deslocam alternadamente. Em quanto os grandes homens do dia destronisam os da vespera, estão já em parte derrubados pelos grandes homens do dia seguinte. As fortunas duram uma estacão; as reputações tem a duracão de um relampago. Uma torrente irresistivel arrastra tudo, esmaga tudo, e tudo reveste de formas novas.

Os homens mudam de casa, de clima, de officio, de condicção, de partido, de seita; os estados mudam de leis, de magistrados; de constituição. O solo mesmo, ou ao menos os edificios, participam da universal instabilidade. A existencia de uma ordem social no seio d'este turbilhão parece um prodigio, uma anomalia inexplicavel. Dir-se-hia, que formada de elementos heterogeneos juxta-postos pelo acaso, e cada um dos quaes segue uma orbita differente modificada unicamente por seu capricho, e interesse, esta sociedade, depois de ter-se elevado um instante até o céu, como uma nuvem pejada d'agua, deve cahir por terra um momento depois; tal não será entretanto o seu destino. No meio d'este systema moral, ha um ponto fixo, e vem a ser, o lar domestico, ou para fallar mais claramente, o leito conjugal. Uma sentinella austera, aspera algumas vezes até o ponto do fanatismo, desvia d'este ponto sagrado tudo o que poderia enbalangal-o; essa sentinella é o sentimento religioso. Tanto que o ponto fixo gosar do sua inviolabilidade, tanto que a guarda, que n'elle vella persistir em sua rigorosa vigilancia, o systema poderá sem serios perigos, dar novas voltas e experimentar novas mudancas, podera ser battido pela tempestade, em virtude porém de sua elasticidade, elle se não romperá.

No meio da população dos Estados-Unidos duas raças atraem especialmente as vistas, a da Virgínia, e a da Nova Inglaterra, ou a Yankee.

O Virgíniano, e o Yankee são duas séries muito dissimilhanças; elles se amam mediocrementemente, e á mor das vezes estão em desacordo. O primeiro é aberto, cordial, expansivo; apresenta cortesia nas maneiras, nobreza nos sentimentos, grandesa nas ideias. Rodeado desde o berço de escravos, que lhe poupam todo o trabalho manual, elle é pouco activo, e mesmo preguiçoso; é generoso, e prodigo. Quando a colheita do algodão é abundante e lacrativa, chama todos que o cercam á gosar da sua profusão.

O Yankee pelo contrario é reservado, concentrado, desconfiado; seu humor é pensativo, e sombrio, mas uniforme; suas ideias são estreitas, mas praticas. Na Nova-Inglaterra elle possui uma boa dose de prudencia, mas uma vez lançado nos thesouros do Oeste, torna-se o maior especulador, não ha negociante tão consummado como elle. Mas é sobre tudo como colonizador que o Yankee é admiravel. Sobre elle a fadiga não tem imperio; não possui, a maneira do Hespanhol, o talento de supportar a fome, e a sede; mas possui o talento superior de achar sempre, e em todos os logares, de que comer e beber. O Yankee luta braço á braço com a natureza, e mais tenaz que ella, a submete sempre. Como Hercules, elle domá a hydra dos pantanos pestíferos, e encadea os rios; mais intrepido que Hercules, estende seu imperio não só sobre a terra, mas também sobre o mar; é o primeiro marinheiro do mundo. O oceano é seu tributario, e o enriquece com o azeite de suas baleias. Mais virtuoso que o heroe dos doze trabalhos, elle não conhece Omphala, que seduzi-o possa, e nem Déjanira, cujos presentes envenenados enganam suas vistas penetrantes. As paixões as mais ternas estão amortecidas em seu coração pela austeridade religiosa, e pelas preoccupações de seu officio de rotêador, ou de especulador. Como Ulysses, traz constantemente consigo um sacco de expedientes.

Foi o Yankee, que imprimio o seu caracter aos Estados-Unidos, durante o meio seculo, que acaba de decorrer. Offuscado pela Virgínia nos conselhos da republica, dominou por sua vez no paiz, a eclipsou no seu proprio territorio. Para que Virgínia se subtrahisse á intolencia meridional, necessario foi que o Yankee lhe mostrasse a sua porta o exemplo da actividade e do talento das empresas.

A preeminencia do Yankee no movimento colonizador deu-lhe a gloria de tornar-se o arbiter dos costumes. Delle depende a physionomia geral de austeridade severidade, e religião que caracteriza os Estados-Unidos, o melhora-

mento das prisões, a multiplicação das escolas, e as innumeraveis sociedades de temperança.

Além destes dois typos bem caracterisados, o Yankee, e o Virgíniano, surge um terceiro no oeste, que parece dever ser o laço dos outros dois. Esta alta funcção de moderador é preenchida pelo estado de New-York, o mais importante de todos os estados da União. Para servir de laço entre os dois typos, convinha possuir as principais qualidades de um, e de outro; o estado de New-York, deve pois combinar a largura de vistas do sul com o espirito de detalhes do norte. Para ser a personificação da unidade no grande torpo da federação americana, indispensavel era ter em um alto grão o sentimento da unidade. Para ter o don de centralisar a America mesmo muito imperfeitamente, era também mister ser dotado do genio da centralisação. Desde algum tempo, com effeito, assignalou-se no estado de New-York, um tal caracter de grandesa, de unidade, de centralisação, que lhe grangeou a qualificação de *Estado-Imperio* (*Empire State*.)

A organização das escolas primarias e da instrucção publica, é alli em geral centralisada. A mor parte dos estados da união tem uma caixa de instrucção primaria; nos estados da Nova-Inglaterra a renda d'esta caixa é repartida entre todas as municipalidades, que d'ella dispõe. A seu alvedrio sem que o estado tenha o direito de exercer inspecção alguma, e de impor alguma conficção. New York procede mais imperiamente: obriga as diversas municipalidades á fornecer ellas mesmas uma somma igual ao subsidio publico, sem o que o subsidio não tem logar. Este methodo, que nós começamos a empregar em França, tanto em materia de instrucção elemental, como na de trabalhos publicos, é muito preferivel ao de Connecticut, por exemplo, que distribue annualmente ás localidades a mesma somma que o estado de New-York (500,000 fr.) sem poder verificar si realmente foi consagrada ao seu destino.

Todas as escolas primarias de New York, no numero de dez mil, dependem de uma commissão especial composta dos principaes funcionarios, e cujo membro mais activo é o secretario d'estado. Esta commissão provê a instrucção dos mestres de escola, toma contas circuncanciadas do estado das classes, e escolhe os livros elementares. A este respeito, Virgínia, Ohio, e alguns outros estados da união entraram em um systema analogo; New York porém tem isto de particular que possui um conselho de universidade, cujos membros chamados *regentes da universidade* são nomeados, em numero de vinte e quatro, pela legislatura, e d'elles dependem a totalidade das setenta e oito escolas superiores chamadas *acad-*

*mias*. O estado conta também sete collegios, dos quaes um é qualificado de universidade de New York e corresponde ás universidades de Inglaterra e de Alemanha com as suas quatro faculdades.

O mesmo espirito de unidade, e de centralisação dictou um regulamento geral sobre os bancos, muito notavel, susceptivel de adquirir um grande valor pratico. — Este regulamento denominado *acto do fundo de seguro*, (*Safety-Fund-Act.*) cria uma caixa destinada a fazer face aos empenhos dos bancos, que vierem á quebrar. Para este effeito, no primeiro de Janeiro de cada anno, os bancos do estado depõem em uma caixa especial uma somma igual a  $\frac{1}{4}$  p. 100 do seu capital, até que o total do deposito eleve-se á  $\frac{3}{4}$  p. 100 do dito capital. Quando o fundo de seguro for encetado, deve ser de novo reposto no seu nivel pelo mesmo processo.

O numero dos bancos existentes em New York é de 87, e o seu capital reunido orça á 168,000,000 francos. A somma annual dos empréstimos, e descontos effectuados pelos bancos d'este estado eleva-se actualmente á 1,500,000,000 francos, independentemente das tres succursaes do banco dos Estados-Unidos em New York, em Buffalo, e Utica.

Mas nada tem tanto contribuido á acceitar ao estado de New York sua reputação *imperial* como a energia, que desdobrou para canalisar seu territorio. Todos os seguros do estado foram á isso consagrados; todas as vontades reunidas dos cidadãos convergiram, durante oito annos, para o cumprimento d'esta grande obra. Apesar das predições as mais sinistras, apesar das exprobações dos homens mais venerados de toda a união, a perseverança d'este joven esta do não se turbon um só instante. O mais bello successo coroou seus esforços.

New York possui um grande numero de canaes do comprimento total de 247 legoas, e do valor de 60 milloes, executados todos á custa do estado, que procurou a maior parte dos fundos pela via dos empréstimos. A renda dos canaes tem já sido sufficiente para amortisar quasi metade da divida contractada para a sua construcção. O brilhante resultado do canal Erie foi, nos Estados-Unidos, o sinal das mais vastas empresas por conta dos estados. A Pensylvania, Ohio, Maryland, Virgínia, e Indiana, seguiram o exemplo de New York, e se decidiram á abrir, á sua custa, no seu territorio, communicações de toda a especie, com o risco de incorrer na desgraça dos economistas timoratos da Europa.

Assim New York, com seu espirito *imperial*, poz a mão sobre a instrucção publica, sobre os bancos, sobre as vias de communicação, para centralisal-as.